

# CACHOEIRA DE LETRAS: ENXERGANDO-SE AUTOR DA PRÓPRIA HISTÓRIA NO IFAM, CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM

*WATERFALL OF LETTERS: SEEING YOURSELF AS THE  
AUTHOR OF YOUR OWN HISTORY IN THE PRESIDENTE  
FIGUEIREDO CAMPUS*

Paulina da Silva Melo<sup>1</sup>  
Terezinha de Jesus Reis Vilas Boas<sup>2</sup>  
Erismar Nunes de Oliveira<sup>3</sup>  
Mariá de Nazaré Conceição Sena<sup>4</sup>

**Resumo:** O projeto *Cachoeira de Letras: enxergando-se autor da própria história*, realizado pelo IFAM, Campus Presidente Figueiredo, teve como propósito estimular a criação de textos que narrassem as experiências de vida de 30 alunos do Curso de Administração do IFAM e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma Escola Estadual. O objetivo foi ressaltar a importância da expressão textual como um registro autêntico na jornada educacional dos estudantes. Utilizou-se a abordagem qualitativa e adotou-se a pesquisa participante. Os dados foram coletados por meio de produções individuais e coletivas dos participantes. Os resultados do projeto promoveram o estímulo à leitura e escrita, a divulgação do conhecimento científico, além de gerar reflexões sobre o ato de escrever e a autoria na produção de textos que relatam vivências, tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico do IFAM.

**Palavras-chave:** leitura; escrita; autoria.

**Abstract:** *The Waterfall of Letters project, seeing itself as the author of its own history, carried out by IFAM, Campus Presidente Figueiredo, aimed to stimulate the creation of texts that narrated the life experiences of 30 students from the IFAM Administration Course and Youth Education Course and Adults (EJA) from a State School. The objective was to highlight the importance of textual expression as an authentic record in the students' educational journey. A qualitative approach was used and participant research was adopted, data were*

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de eletromecânica do Instituto Federal do Amazonas IFAM/CPRF, [paulinadasilva660@gmail.com](mailto:paulinadasilva660@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação e Ciências, Professora de Língua Portuguesa, Instituto Federal do Amazonas IFAM/CPRF, [terezinha.vilasboas@ifam.edu.br](mailto:terezinha.vilasboas@ifam.edu.br)

<sup>3</sup> Mestra em Ensino Tecnológico, Professora de Língua Portuguesa, Instituto Federal do Amazonas IFAM/CPRF, [erismar.nunes@ifam.edu.br](mailto:erismar.nunes@ifam.edu.br)

<sup>4</sup> Professora Especialista em Sociologia, Instituto Federal do Amazonas IFAM/CPRF, [marriasena@gmail.com](mailto:marriasena@gmail.com)

*collected through individual and collective productions of the participants. The results of the project encouraged reading and writing, the dissemination of scientific knowledge, in addition to generating reflections on the act of writing and authorship in the production of texts that report experiences, both inside and outside the IFAM academic environment.*

**Keywords:** *reading; writing; authorship.*

## INTRODUÇÃO

A leitura é fundamental para o desenvolvimento da capacidade de argumentação, de escrita e do senso crítico do ser humano, além de ampliar o vocabulário. Freire (1989, p. 9) destaca essa premissa, ao afirmar que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]”. Como visto, a importância do ato de ler e de escrever, no cotidiano das pessoas, sempre esteve atrelada à condição da autoria, requisito esse que, nos últimos anos, tem exigido estratégias e ações de ensino mais eficazes.

O projeto Cachoeira de Letras: enxergando-se autor da própria história no IFAM Campus Presidente Figueiredo trilhou etapas com a finalidade de oportunizar e ampliar a habilidade da escrita e de autoria pelo registro das histórias de vida dos participantes.

Para alcançar os objetivos deste projeto, realizaram-se rodas de conversa com os participantes com ações de leituras e produções textuais, individuais e coletivas. Adotou-se a Pesquisa participante, tendo como pressuposto a socialização com duas instituições, o IFAM e a SEDUC no município de Presidente Figueiredo/AM.

Além disso, foi feita a revisão de literatura para a compilação de informações de obras de autores sobre Leitura e Escrita. Em seguida, rodas de conversa e elaboração de textos. E, por fim, a análise dos textos e correções, para posterior apresentação em uma mostra textual no espaço do Instituto Federal, *Campus* CPRF. No movimento dessas ações, as etapas do projeto envolveram bolsistas, pedagogos, o coordenador de curso e demais colaboradores.

## CORRENTEZAS DO SABER

O percurso das palavras iniciou-se com a apresentação do projeto aos participantes, no mês de agosto de 2023, na turma de 1º Ano do Curso de Administração do IFAM e na turma dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Maria Calderaro. O público-alvo pôde conhecer o papel do IFAM, via Projeto de Extensão: *Cachoeira de Letras: enxergando-se autor da própria história no Campus Presidente Figueiredo*, bem como a metodologia e equipe executora, contribuindo assim para divulgação dos saberes produzidos no/pelo *Campus*.

A seguir, os alunos foram levados a falar de suas trajetórias e de suas perspectivas no curso e a socializar suas histórias de vida no ambiente do curso (Figura 1). Nos encontros, as atividades eram discutidas e trabalhadas com muita atenção para a obtenção de uma escrita competente. Os participantes eram incentivados a entender que a narrativa das histórias de vida, como mecanismo de autoria textual, deve contribuir para entender as relações entre os elementos textuais e sua produção. As atividades realizadas no IFAM e na Escola Estadual foram registradas por meio de fotografias (Figura 2).

Figura 1- Roda de conversa com os alunos sobre o projeto e os objetivos



Fonte: Vilas Boas, 2023

Figura 2 - Diálogo sobre o Projeto com os alunos da EJA-Escola Estadual Maria Calderaro



Fonte: Vilas Boas, 2023

Ao trazer a visibilidade da participação dos alunos da EJA e da Escola Estadual Maria Calderaro em diferentes ações e diálogos sobre o projeto, foi percebido que os resultados revelaram um engajamento significativo por parte dos estudantes, os quais testemunharam com relatos e produção textual. Durante as sessões de discussão e reflexão, os alunos demonstraram entusiasmo em compartilhar suas experiências e opiniões sobre o projeto. Suas contribuições foram valiosas para o enriquecimento das atividades e para a compreensão mais profunda dos desafios e das oportunidades que surgiram ao longo do percurso.

Além disso, a participação ativa dos alunos no diálogo sobre os textos evidenciou um aumento na autoconfiança e na autoestima. Muitos expressaram gratidão pela oportunidade de suas vozes serem ouvidas e suas histórias valorizadas. Esse sentimento de reconhecimento e pertencimento fortaleceu o vínculo entre os alunos e o projeto, criando um ambiente de colaboração e respeito mútuo.

Outro resultado significativo foi a ampliação do horizonte de expectativas dos alunos em relação ao seu potencial como autores e agentes de mudança. Ao participarem do diálogo sobre o projeto, muitos alunos puderam vislumbrar novas possibilidades para sua vida acadêmica e profissional. Sentiram-se encorajados a explorar suas habilidades de escrita e a buscar oportunidades para compartilhar suas histórias com um público mais amplo.

No decorrer dos encontros, os alunos apresentaram atividades com resposta satisfatória, surpreendendo, positivamente, a equipe ministrante, principalmente, quando eles escreviam e/ou imprimiam no papel seus anseios e suas perspectivas como estudantes e, em seguida, realizavam a leitura para o grupo. Observou-se também, que os alunos se sentiam autores e protagonistas de sua narrativa.

Nessa direção, Borges e Moreira (2004, p. 460) citados por Santos (2017), afirmam que é no processo de autoria que o sujeito sai da posição de enunciador (aquele que fala ou diz alguma coisa de forma simples e sem maiores consequências) para se transformar em autor (de uma manifestação discursiva que trata inclusive da responsabilidade histórica e social, se imbricando na origem do seu dizer).

Nesse processo de usar as palavras, “lutar ou brincar” com elas, através da autoria, aponta que o sujeito sai da posição de enunciador para se transformar em autor. Isso é crucial porque é o momento em que se deve despertar no aprendiz a consciência do simbólico, fazendo com que essa produção não seja apenas um aglomerado de frases descontextualizadas, mas uma manifestação discursiva na qual as marcas de autoria sejam amplamente estabelecidas e onde se possa compreender as condições de produção e de desenvolvimento por parte do sujeito de seu papel de autor (Santos, 2017, p. 7).

Por fim, o diálogo e as atividades de leitura e escrita com os alunos participantes proporcionaram *insights* valiosos para o aprimoramento da aprendizagem, garantindo assim uma atitude mais competente com relação à narrativa e à autoria em percursos e contextos diversos.

## O (PER)CURSO DE AUTORIA: ENXERGANDO-SE AUTOR DA PRÓPRIA HISTÓRIA NO IFAM-CPRF

É comum afirmar que a nossa existência não pode ser dissociada do modo como nos tornamos conscientes de nós mesmos e de como isso se imprime nas narrativas que fazemos. Nesse sentido, ao parafrasear Ricour (1994), destacamos também, que nossa existência não pode ser separada do modo pelo qual podemos nos dar conta de nós mesmos. Tal paráfrase enfatiza a ideia fundamental de que a própria existência está intrinsecamente ligada à capacidade de autoconhecimento e autorreflexão. Ela sugere que é através da consciência de nós mesmos que construímos nossa identidade e compreendemos nossa posição no mundo. Essa reflexão sobre a própria existência e a forma como nós percebemos é central, não apenas para o desenvolvimento individual, mas também, para a compreensão mais ampla das interações sociais e culturais.

Nessa mesma linha, a metáfora da Cachoeira de Letras surge para ilustrar a força e a singularidade que cada indivíduo carrega ao longo da vida. O projeto educacional, denominado *Cachoeira de Letras*, foi implementado com os estudantes do Ensino Tecnológico e da EJA, totalizando 40 horas de atividades distribuídas em dois encontros semanais, realizados nos turnos vespertino e noturno, conforme planejado para cada etapa do curso.

Durante o programa, as atividades escritas eram avaliadas pela coordenadora e por uma aluna bolsista, visando incentivar e aprimorar as habilidades de escrita não só dos participantes das duas instituições, mas também da bolsista do referido projeto. A análise desses textos revelou diversos *insights* e percepções dos alunos, evidenciando suas motivações e sentimentos. Os resultados e fragmentos mais significativos foram organizados no Quadro 1.

Quadro 1 - Relatos dos alunos sobre o processo de autoria dos textos no curso

"A leitura é vida"	Participante 01- IFAM
"Escrever é libertador."	Participante 07-IFAM
"Fazer parte desse Projeto possibilitou o estímulo da leitura na sala"	Participante -EJA
"Perdi o medo de escrever"	Participante-EJA
"Eu me senti uma escritora"	Participante-EJA
"Libertação da Depressão pelo desabafo com escrita"	Participante-IFAM
" Ter a vocês do IFAM, aqui, nos trouxe alegria e esperança"	Participante-EJA

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Com base nos depoimentos dos participantes apresentados na tabela acima, é evidente que, além de atingir os objetivos propostos pelo referido curso de extensão, foram estabelecidos laços de amizade e de parcerias institucionais, os quais, muitas vezes, são negligenciadas devido à falta de oportunidades para sua criação e fortalecimento. Tais percepções corroboram com o pensamento de Cunha (2007, p. 69) ao afirmar que:

[...] as lembranças e reminiscências mais significativas e representativas da nossa história pessoal, acadêmica e profissional se fazem importantes pela possibilidade que inauguram de darmos sentido à nossa trajetória e projetarmos uma direção ao outro, para se construir e experimentar situações de convivências de aprendizagem.

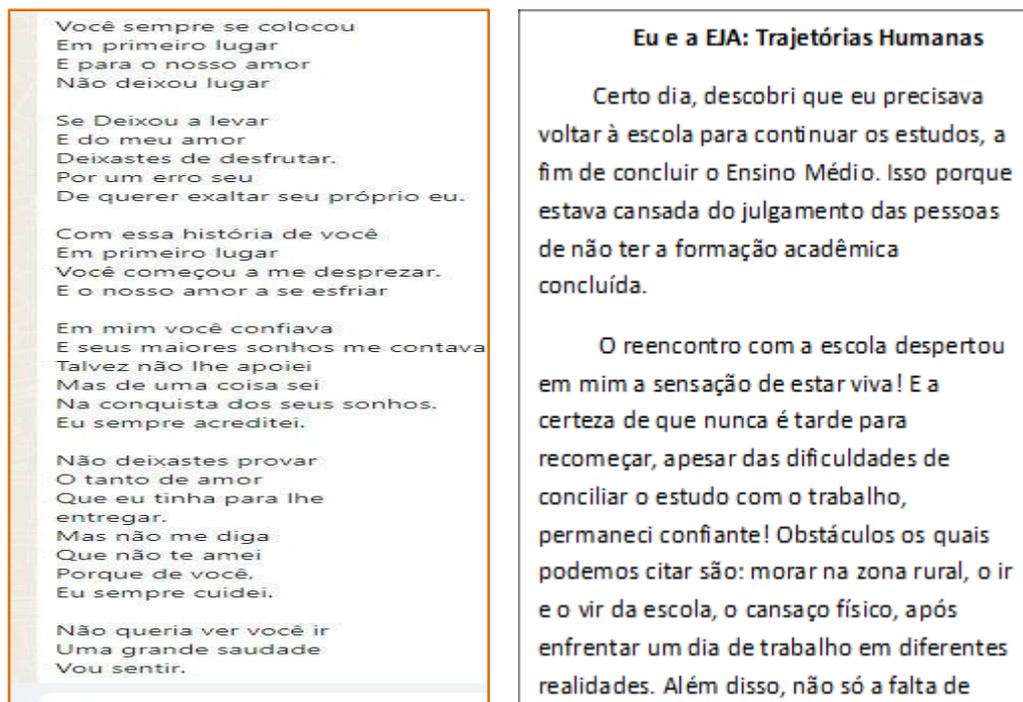
A seguir, apresentamos outros resultados da produção textual dos alunos em diferentes formas: prosa e poesia (Figura 3).

A produção dos alunos é apresentada em diferentes tipologias, abrangendo tanto a prosa quanto a poesia. Na prosa, os alunos demonstraram uma capacidade notável de contar histórias e expressar ideias de forma clara e envolvente, sempre com orientação da equipe ministrante. Suas narrativas abordaram uma variedade de temas, desde experiências pessoais até questões sociais e ambientais, demonstrando uma ampla gama de interesses e perspectivas.

Já na poesia, os alunos revelaram uma sensibilidade poética impressionante, utilizando a linguagem de forma criativa e expressiva para transmitir emoções e reflexões profundas.

Suas composições (autórias) exploraram temas universais como amor, esperança, solidão e identidade, proporcionando uma experiência estética rica e emocionante para o leitor.

Figura 3 – Texto em poesia e prosa.



Fonte: Aluna do IFAM e produção EJA sob Orientação da Coordenadora, bolsista e colaboradores.

Além disso, a diversidade de estilos e técnicas observada nas produções poéticas dos alunos demonstrou uma compreensão sofisticada dos elementos fundamentais da poesia, como ritmo, métrica, rima e imagem. Essa variedade de abordagens enriqueceu ainda mais o panorama da produção textual dos alunos, destacando sua criatividade e habilidade artística. Os resultados da produção textual dos alunos em prosa e poesia refletem não apenas seu domínio da linguagem escrita, mas também sua capacidade de se expressar de maneira autêntica e significativa. Suas criações oferecem uma visão única do mundo ao seu redor e enriquecem o cenário literário com vozes diversas e vibrantes.

A partir das produções escritas dos participantes, podemos concordar com Santos (2017) que todo contexto vivenciado nos leva a apreender, que autor é aquele que se transforma em enunciador através da singularidade da própria escrita, que dissemina o caráter histórico e social da sua condição, manifestando a coerência entre o vivido e o escrito, o que repercute na sua relação consigo, com o outro (leitor) e com o mundo.

Nessas conexões de interação com o texto em seu processo de autoria, é possível entendê-las como uma jornada íntima e significativa para a vida de cada indivíduo, onde se descobre o poder de contar a própria história e a própria identidade. Por isso, “Enxergando-se autor da própria história” é mais do que um tema; é um convite à reflexão profunda sobre a importância de reconhecermos da nossa capacidade de influenciar os caminhos que percorremos. Ao assumir o papel de autor, somos convidados a explorar nossa voz única e a dar forma às nossas experiências de vida de maneira autêntica e significativa. Essa afirmação fundamenta-se, também, num espaço enunciativo-discursivo em Bakhtin (2010), ao afirmar que todas as manifestações que tenham a interferência do homem, constituem-se como linguagem, enunciado, texto.

Desse modo, o ato de escrever é uma atividade que frequentemente demanda coragem e autoconhecimento, pois nos deparamos com desafios, superamos obstáculos e encontramos nossa voz interior. Ao longo desse processo, confrontamo-nos com nossas próprias vulnerabilidades e fortalezas, aprendendo a aceitar e abraçar nossa singularidade. Assumir-se como autor da própria história representa um ato de empoderamento, permitindo-nos reivindicar nosso espaço no mundo e assumir o controle da narrativa pessoal.

Nesses âmbitos no projeto em questão, o (per)curso de autoria não se limitou a uma jornada individual; foi também um convite para compartilhar histórias. Ao nos tornarmos autores de nossas próprias narrativas, somos capazes de inspirar e impactar aqueles ao nosso redor. Nossas experiências se convertem em fontes de aprendizado e inspiração para com os outros, estabelecendo conexões interdisciplinares de cunho social e cultural, construindo pontes entre as pessoas.

Nessa direção, Marcuschi (2008) nos esclarece que o estudo de produção textual é hoje, uma área interdisciplinar vibrante, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estáticos ou estruturas rígidas, mas sim como formas culturais e cognitivas de ação social manifestadas de maneira particular na linguagem, torna-se claro que os gêneros são entidades dinâmicas. Eles possuem uma identidade própria e exercem poder na produção textual, condicionando escolhas que não podem ser totalmente livres

ou aleatórias, seja sob o ponto de vista do léxico, do grau de formalidade ou da natureza dos temas abordados.

É essencial ressaltar também que o processo de autoria é contínuo e dinâmico. À medida que avançamos na vida, estamos constantemente escrevendo novos capítulos e revisando os antigos. Cada experiência, desafio e conquista contribui para a evolução de nossa história pessoal. Ao abraçar o (per)curso de autoria, abrimos espaço para o crescimento, a transformação e a renovação contínua de nós mesmos. Assim, o projeto “Enxergando-se autor da própria história [...]” vai além de uma jornada; é um convite para assumirmos o controle de nossas vidas e criarmos o futuro desejado. Ele nos lembra que somos os arquitetos de nossos destinos e os narradores de nossas próprias histórias. Ao abraçarmos nossa autenticidade e nos comprometermos com nosso próprio (per)curso de autoria, podemos descobrir o verdadeiro poder de nossa voz e a beleza de nossa singularidade.

Assim, diante do exposto, concordamos com Santos (2017), ao citar Arenhaldt e Marques (2010), que enxergar-se autor da própria história é “[...] dizer a sua própria palavra, compreender o seu mundo, fazer e escrever a sua própria história”. Trata-se, portanto, de um movimento que produz um conhecimento alicerçado da vida, na experiência, que é em si singular, mas produzido na relação com o outro, com o mundo, nesse caso, com a educação, com a escola e com a produção da escrita de cada pessoa (Arenhaldt & Marques, 2010, p. 20). Tais afirmações foram evidenciadas durante esse (per)curso de autoria textual com os participantes do IFAM e da EJA.

## CONSIDERAÇÕES PARA ALÉM DO CURSO

O projeto de Extensão *Cachoeira de Letras* destaca a importância de repensarmos nossas práticas educacionais em um contexto desafiador para a educação no Brasil. Nos deparamos com preocupantes índices de falta de habilidades de leitura e escrita, muitas vezes refletidos em casos de plágio, facilitados pelo uso rápido e fácil do “ctrl C” e “ctrl V” proporcionado pela tecnologia. Essa realidade se manifesta com frequência no cotidiano da sala de aula, mas precisa ser combatida.

Nesse sentido, incentivar e valorizar a produção dos alunos surge como uma estratégia eficaz que ajuda a repensar e valorizar a produção textual dos alunos. Ao longo do projeto, os participantes não só se reconheceram como autores de suas próprias histórias, mas também se tornaram agentes multiplicadores da palavra escrita, com uma postura mais engajada. A partir da escrita de suas narrativas pessoais, foram capazes de criar textos acadêmicos valorizados, como autobiografias, poesias e histórias

Portanto, dar visibilidade à produção dos próprios alunos pode servir de inspiração para a concepção de novos projetos, promovendo a geração de conhecimento e possibilitando a adaptação para diferentes formatos de exposição, como concursos de poesia, feiras de comunicação e expressão, ou qualquer evento técnico-científico que busque valorizar o protagonismo dos estudantes, reconhecendo aqueles que verdadeiramente merecem o título de autores de suas próprias histórias.

## AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal, Campus CPRF, à COEX, Gestão da Escola Estadual e à equipe executora.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. 1953. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. Trad. do russo de Paulo Bezerra. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2010.

BORGES, M. C. R.; MOREIRA, F. F. **O percurso da autoria. Revista Linguagem em Dis(curso)**, Tubarão, v. 4, n. 2, p. 459-468, jan./jun, 2004. Disponível em: [http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem\\_Discurso/article/view/274](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/274). Acesso em 14 jun. 2023.

CUNHA, R. B. As memórias nos clássicos e nossas clássicas memórias. In: PRADO, G. do V. T.; SOLIGO, R (Org.). **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

FREIRE, P.A **importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RENHALDT, R.; MARQUES, T. B. I. (Org.). Memórias e afetos na formação de professores. Série: **Cadernos PROEJA**-Especialização –Rio Grande do Sul. Pelotas, RS: Editora Universitária/UFPEL, 2010.

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**, v.1 Campinas: Papyrus, 1994.

SANTOS, A. P. Percursos de Autoria de professores no Ensino Tecnológico. 2017. 173 f. **Dissertação** (mestrado em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – campus Manaus Centro, Manaus, AM, 2017.

SANTOS, A. P. dos. **(Per)curso de autoria: enxergando-se autor da própria**. Manaus: IFAM, 2017.